

Secretário Lutzenberger é demitido por Collor

BRASÍLIA (AE) — O presidente Fernando Collor demitiu ontem pela manhã o secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger, e o presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Eduardo Martins. O ministro da Educação, José Goldemberg, assumirá o cargo interinamente, até o final da realização da Conferência Mundial do Meio Ambiente, a Rio-92, em junho. A gota d'água para saída de Lutzenberger foi o anúncio, nos Estados Unidos, de que as organizações internacionais não deveriam oferecer recursos para o Brasil porque eles iriam parar nas mãos de corruptos. Ontem, Goldemberg afirmou que uma das prioridades será conseguir a liberação de empréstimos para o País. O governo pretende, com essas mudanças, unificar o pensamento da área do meio ambiente. A transmissão de cargo a Goldemberg será segunda-feira à tarde, na Secretaria-Geral do Palácio do Planalto.

O anúncio da demissão dos dois foi feito pelo secretário-geral da Presidência, embaixador Marcos Coimbra, em coletiva no Palácio do Planalto, na presença apenas do ministro Goldemberg e após reunião de cerca de uma hora de ambos, com o presidente Collor, na Casa da Dinda. Ao anunciar a decisão de Collor, Coimbra disse que a "substituição tem o sentido de assegurar que há no governo um só pensamento e ação na área da proteção ao meio ambiente e que a política governamental nesse terreno se traduzirá em realizações concretas, na mesma linha que vem sendo expressada pelo presidente, desde o início do seu mandato".

Tese contrária

O embaixador Coimbra afirmou ainda que "o ministro Goldemberg determinará o início imediato e atribuirá caráter de urgência aos trabalhos da Comissão de Sindicância, já constituída na SEMAN para apurar denúncia de irregularidades no Ibama". Segundo o embaixador, o professor Goldemberg "pretende iniciar um amplo diálogo com todos os movimentos nacionais e internacionais ligados à proteção do meio ambiente, com vistas, em especial, ao sucesso da Conferência do Rio".



José Lutzenberger

Goldemberg, após defender "o desenvolvimento auto-sustentado do País, que se traduz em modernização", tese contrária à de Lutzenberger, que não admite que se toque em nada, em nome da preservação do meio ambiente, lembrou que uma de suas prioridades é conseguir a liberação de recursos para o Brasil. "Existem empréstimos do Banco Mundial, que têm tido alguma dificuldade em fluir para o Brasil, e nós pretendemos desimpedir imediatamente esses canais, a fim de que a proteção ao meio ambiente não seja apenas discurso do governo, mas seja, efetivamente, ação do governo", disse o ministro, após anunciar que pretende apressar o repasse da verba do grupo dos sete países mais ricos do Mundo, o G-7, de US\$ 250 milhões (cerca de Cr\$ 464,5 bilhões pelo câmbio comercial), que é a primeira parcela do empréstimo de US\$ 1,5 bilhão (cerca de Cr\$ 2,78 trilhões) destinado à conservação das florestas tropicais.

Goldemberg salientou ainda que o governo aguarda também o repasse de US\$ 167 milhões (cerca de Cr\$ 310,2 bilhões), também provenientes do Banco Mundial, que serão destinados à criação, proteção e melhoria dos parques nacionais e demarcação de terras indígenas. Esses recursos, segundo ele, já estão liberados, mas ainda não foram repassados para o Brasil.

Diálogo

Já mostrando uma radical mudança de estilo, o ministro José Goldemberg prometeu "amplo diálogo com setores do movimento ambientalista brasileiro", que, de acordo com ele, vinham "se queixando da precariedade do tratamento" que estavam recebendo do ex-secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger. O ministro da Educação assegurou, ironizando, que não vai se mudar para o Parque Nacional, onde Lutzenberger mora.

A escolha do novo presidente do Ibama e do secretário-adjunto do Meio Ambiente, de acordo com ministro Goldemberg, só deverá ser desencadeada na segunda-feira à tarde, após a solenidade de transmissão do cargo, e a partir de conversas com pessoas da área. Na gestão anterior, Eduardo Martins acumulava os dois cargos, que serão desmembrados. O embaixador Coimbra disse não acreditar que Lutzenberger vá fazer críticas ao governo por causa do seu afastamento. "Eu estou absolutamente tranquilo quanto a isso", assegurou, após dizer que Lutzenberger se considera liberado do cargo.

Rio 92

Nem o embaixador Coimbra, nem o ministro Goldemberg acreditam que a Rio-92 possa ser prejudicada com a saída de Lutzenberger do cargo, apesar do seu renome internacional. "O que nós achamos é que haveria prejuízos para a Conferência se continuasse um tiroteio diário e com características completamente imprevisíveis", observou Goldemberg, após acrescentar que "as pessoas que não concordam com políticas, ou que não se sentem confortáveis com isso, precisam sair do governo". (Tânia Monteiro)